

O bondinho

Reynaldo Jardim *

José Roberto Arruda — secretário do Desenvolvimento Urbano do DF — gosta de chamar o Metrô, que está sendo construído nesta cidade-estado, de bondinho. Não sei se é um diminutivo cheio de afetividade ou se, pela simplicidade e custos baixos, considera mesmo esse veículo de transporte de massa, a mulher do leão, como cantavam os 4 Ases e um Curinga: tem corpo de leão, tem patas de leão, tem tudo de leão mas não era um leão. Era, como preferem as feministas, a senhora do leão.

Cerca de quinhentas obras estão sendo realizadas pelo governo Roriz. Todas através de licitação pública. Pasmes de boca bem escancarada: em nenhuma delas houve qualquer tentativa de “cadê os meus 10%”. O tráfego de influências não pintou no pedaço e não há nenhum fato que tivesse merecido denúncia ou contestação.

As safadezas costumam acontecer nas chamadas propostas técnicas. O governo estava prevenido e aplicou o que manda a Constituição. Ganha o menor preço. Ganha o produto nacional ou o que apresentar maior índice de nacionalização. Consequência: As multi ficaram de fora.

O quilômetro do Metrô do Rio

ficou em 170 milhões de dólares. O de São Paulo em 270 milhões de dólares. O de Brasília em apenas 13 milhões de dólares. Não há um parafuso importado. Tudo *made in Brazil*. Os 40 quilômetros do Metrô candango poderiam ser pagos com dois quilômetros de Metrô paulistano.

O nosso é um bondinho preventivo. Não se esperou que o adensamento populacional obrigasse a desapropriações. Não se bancou o tatu. Apenas nove quilômetros são subterrâneos. Em cada estação um ponto de atividades artísticas e assistências à disposição dos usuários para o lazer, para o fazer, para o servir.

Como se vê existem duas Brasília. Uma emporcalhada pelo PCs, outra eugenizada por uma administração criativa e vigilante. Uma de gente normal vinda de todo o Brasil, outra, como diria aquele personagem do Chaves, povoada de gentinha que não atinge os que aqui vivem e trabalham.

Todavia, é a Brasília PC e não a Brasília DF quem ganha notoriedade nacional. A imagem vendida ao país é a de uma capital sórdida, de escroques, lobistas, sonegadores, corruptos e corruptores!